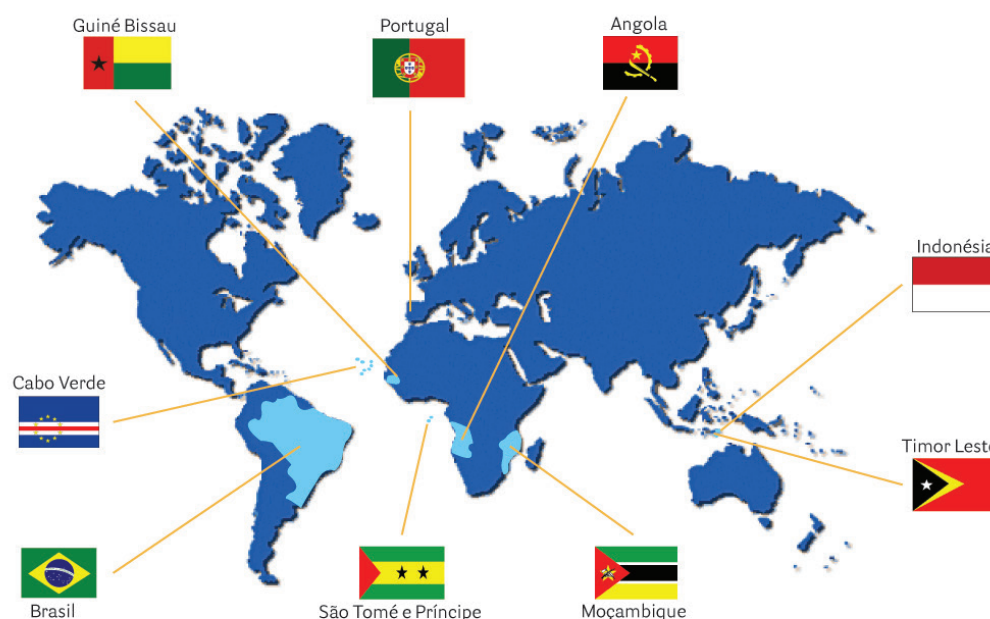


# “SAÚDE PARA TODOS”: COOPERAÇÃO EM SAÚDE COM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Paulo Telles de Freitas\*

## INTRODUÇÃO

O Instituto Marquês de Valle Flor (IMVF) é uma Organização Não Governamental (ONG) fundada em 1951, que actua em São Tomé e Príncipe desde 1988. Está presente em todos os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e gere mais de quarenta projectos de cooperação na área da saúde, segurança alimentar, infra-estruturas e educação.



## O INÍCIO

Até 1986, o IMVF dedicava-se essencialmente ao apoio de estudos e investigação científica na área da produção agrícola e animal.

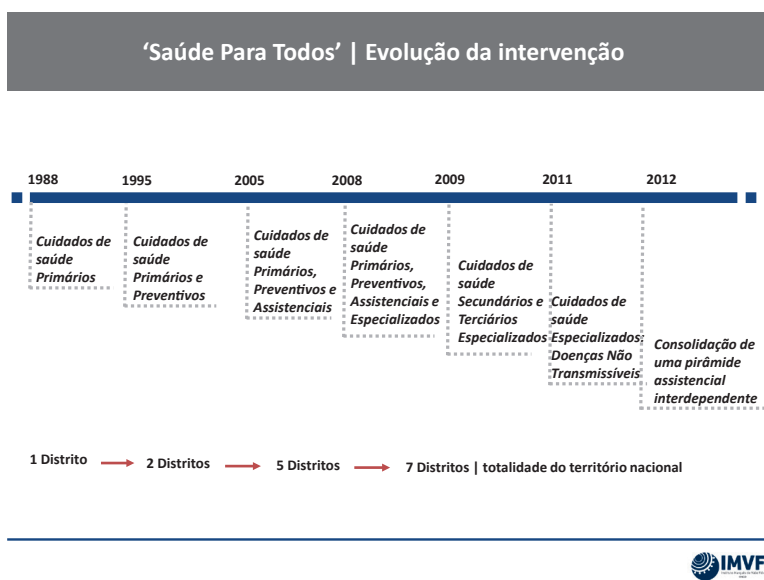
Nessa altura foi colocado um desafio novo: Um Hospital em São Tomé ia fechar por falta de apoios, na sequência da falência da ONG que o apoiava. Embora não fosse a área de intervenção do Instituto, viajei para São Tomé com o objectivo não só de conhecer o país onde tinha raízes familiares (onde tinha nascido a minha Avó), mas também com a intenção de avaliar a situação, e perceber se poderia desenvolver alguma iniciativa do IMVF que pudesse ajudar a resolver o problema. Foi o meu primeiro contacto com a pobreza extrema.

Encontrei como responsável do Hospital Monte Café o Dr. Ahmed Zaky, médico cooperante Egípcio, a trabalhar em S. Tomé, e rapidamente ficámos parceiros e Amigos. Juntos, conseguimos elaborar um plano de financiamento para

manter o hospital a funcionar e mais tarde candidatarmos ao apoio da então Comunidade Económica Europeia.

Inicialmente o objectivo da intervenção foi a reabilitação do Hospital de Monte Café no distrito de Mé-Zoxi; no entanto rapidamente o hospital foi “afogado” por um acesso desregulado à urgência por doentes de toda a ilha, uma vez que era o único que tinha uma equipa médica estável, meios complementares de diagnóstico, e farmácia comunitária. Foi então necessário, alargar o projecto a todo o distrito de Mé-Zoxi com a recuperação de toda a rede de centros de saúde, para que só se deslocassem para o Hospital de Monte Café os doentes referenciados. Nascia assim a primeira unidade local de saúde que prestava cuidados de saúde, através de cuidados preventivos e primários de qualidade e financeiramente sustentáveis. Nos centros de saúde foram instalados meios complementares de diagnóstico, farmácias comunitárias e nos mais distantes, internamento.

\* Director do Serviço de Medicina Intensiva do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca  
✉ [ptf@netcabo.pt](mailto:ptf@netcabo.pt)



Para além da prestação de cuidados de saúde, foram efectuados investimentos no acesso a fontes de água potável e saneamento básico, o que contribuiu para o controle das endemias prevalentes (malária e cólera por exemplo). Os resultados rapidamente demonstraram que o modelo de prestação de cuidados era o mais adequado e foi replicado distrito a distrito, alargando-se a todo o país (ver figura acima).

Os ganhos em saúde foram significativos, com o aumento da esperança de vida (hoje de 70 anos), e a redução das doenças transmissíveis. São Tomé e Príncipe está numa posição invejável para atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) na área da saúde sendo dos poucos países da África Subariana a conseguir atingi-los.

### A CHAVE DO SUCESSO

A chave do sucesso deste projecto está no espírito de parceria com o Estado e na integração e treino dos profissionais do país, permitindo a implementação do projecto com uma equipa constituída integralmente por São Tomenses. Este espírito de parceria alargou-se progressivamente aos doadores internacionais, que delegaram no IMVF a implementação de todos os programas de prevenção da doença. Assim a prestação integrada de cuidados por um único agente, tornou-se um exemplo de eficiência e garantia de acesso a cuidados de saúde, com custos reduzidos e sustentáveis.

Mais tarde foram integrados nos centros de saúde consultas de especialidade como Pediatria, Obstetrícia ou Cirurgia Geral de forma a ancorar os utentes ao seu centro de saúde. Toda esta estratégia permitiu a redução da procura da urgência do Hospital Ayres de Menezes em mais de cinquenta por cento.

### O NOVO PARADIGMA NA ÁREA DA SAÚDE

O envelhecimento da população, originou no entanto o aumento da prevalência das doenças crónicas (não transmissíveis).

O país, confrontando-se com a ausência de especialistas, apresentava uma nova necessidade de cuidados resultantes da mudança do espectro das doenças. Era necessária a mudança de rumo para combater doenças como a infecção VIH, hipertensão arterial, doenças osteoarticulares, as lesões resultantes de acidentes de viação.

Nascia então o programa “Saúde para Todos especialidades”, em que um conjunto de 20 especialidades médicas e cirúrgicas, prestam a sua colaboração por missões médicas, treinando e capacitando os médicos locais.

Ao longo dos últimos anos dezenas de milhares de consultas, milhares de cirurgias, são efectuadas no país com a correspondente redução de evacuações de doentes para Portugal, com uma poupança económica significativa para

		São Tomé e Príncipe	África subariana
1: Erradicar pobreza extrema e fome	Prevalência de desnutrição (% da população)	10	30
4: Reduzir a mortalidade infantil	Imunização, sarampo (% das crianças idades 12-23 m.)	85	71
	Taxa de mortalidade, infantil (1.000 nados vivos)	45	94
	Taxa de mortalidade em crianças < 5 anos (1.000)	66	157
5: Melhorar a saúde materna	Taxa de fertilidade em adolescentes (nascimentos por cada 1.000 mulheres idades 15-19)	69	122
	Partos assistidos por pessoal qualificado (% do total)	81	45
	Prevalência contraceptiva (% das mulheres idades 15-49)	30	22
6: Combater doenças preveníveis	Mulheres grávidas a receber assistência pré-natal (%)	97	72
	Incidência de tuberculose (por 100.000 pessoas)	103	368
7: Garantir a sustentabilidade ambiental	Melhoria das instalações sanitárias (% da população com acesso)	25	37
	Fonte de abastecimento de água melhorado (% da população com acesso)	79	56



	STP	África Subariana	Países Menos Desenv.	Mundo
Esperança de Vida à Nascimento (2005)	64.9 anos	49.6 anos	52 anos	68.1
Nº de casos de tuberculose /100.000 hab. (2004)	253	540	456	229
Taxa de mortalidade <5 anos /1.000 hab. (2002)	118	178	157	81
Taxa de mortalidade infantil (2006)	65	94	97	49
Causa de morte crianças <5 – Neonatal (2000)	32,1%	26,2%	35,2%	37,2%
Causa de morte em crianças <5 – Malaria (2000)	0,6%	17,5%	9,6%	7,8%
Partos realizados em instituições de saúde (2006)	81%	45%	--	65%



os dois países, mas sobretudo com a redução do sofrimento humano da população de um dos países mais pobres do mundo.

**Resultados alcançados  
(Agosto 2009 a Junho 2012)**

- 207 Missões médicas
- 14 932 Consultas
- 1 432 Intervenções cirúrgicas
- 22 especialidades

**Redução das evacuações sanitárias:**

Ano	Pedidos de Evacuação	Evacuações Realizadas
2009	274	170
2010	258	162
2011	115	100





Saúde para Todos - Especialidades



Médicos, enfermeiros e técnicos têm participado voluntariamente neste programa, de uma forma coordenada e organizada pelo IMVF, e com forte apoio logístico da nossa equipa local coordenada pelo Dr. Edgar Neves. A complexidade e sucesso de cada missão só são possíveis também graças ao nosso Director de Projectos Dr. Ahmed Zaky, e a toda equipa do escritório em Lisboa.

## A TECNOLOGIA A FAVOR DA SAÚDE: A TELEMEDICINA

A necessidade de investir nos meios complementares de diagnóstico de imagem, permitiu instalar uma plataforma de telemedicina de forma a rentabilizar as missões das especialidades. Assim a transmissão de ecografia em directo, as imagens de Rx por remoto, e a discussão de casos clínicos tornaram-se uma realidade.

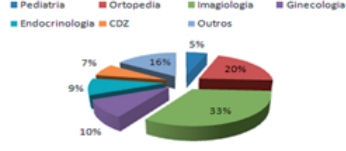
**Atividade no primeiro ano**


- Telediagnóstico - 13.369 exames
- 11.958 CR (Radiografia digital)
- 361 US (Ultrassomografia)
- Outros

**Teleconsulta - 166 teleconsultas**


**Saúde para Todos**

**Distribuição de consultas por especialidade**





Saúde para Todos - Telemedicina



## A INTERVENÇÃO DO HOSPITAL FERNANDO FONSECA


Convidado desde a primeira hora a participar no Projecto “Saúde para Todos: Especialidades” o Hospital Fernando Fonseca contribui com as especialidades de Psiquiatria, Pediatria, Anatomia Patológica, Cirurgia Geral, Cardiologia, Imagiologia e Oftalmologia. São algumas destas experiências que vão chegar ao vosso conhecimento nos próximos números desta revista. É de salientar o apoio inequívoco do Conselho de Administração a estes profissionais e ao projecto que leva a Medicina a uma outra dimensão, a dos mais carenciados.

### Saúde para Todos


#### Área de Oftalmologia – Exemplo de boas práticas

Missões Médicas da Especialidade de Oftalmologia contribuíram para uma poupança de 81,7% \* em relação aos custos previstos caso o tratamento ocorresse em Portugal.

Bens e Serviços	Número de Cirurgias/ Consultas (2011)	Missões Médicas (3)	Estimativa, de acordo com GDH equivalente em Portugal
Total Cirurgias	199		408.243,95 €
Total Consultas	1592		67.498,4 €
Custo total Missões de Oftalmologia (viagem, estadia, consumíveis)		86.900 €	
<b>Total</b>		<b>86.900 € (CUSTO REAL)</b>	<b>475.742,35 € (ESTIMADO)</b>



Saúde para Todos – Especialidades



## PALAVRAS FINAIS

Para terminar, resta agradecer aos co-financiadores que ao longo destes 25 anos nos têm acompanhado, como é o caso da União Europeia, de várias ONGs, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Cooperação Portuguesa que têm feito o caminho conosco e a todos os que colaboram com o IMVF neste projecto. O projecto “Saúde para Todos” é considerado hoje uma das referências da cooperação portuguesa e reconhecido como boa prática internacionalmente. Todo este sucesso só foi possível graças aos profissionais de saúde São Tomenses e Portugueses que nos deram a honra do seu contributo.